

ARQUITETURA E SAÚDE: ARQUITETURA PARA PCD

Coordenador: ROSANE JOCHIMS BACKES

O projeto de extensão Arquitetura e Saúde: arquitetura para PcD (3ª edição), tem como objetivo o desenvolvimento de projeto de arquitetura para a Aspede - Associação Santa-cruzensense de Pessoas Portadoras de Deficiência Física . Este em suas primeiras edições tem como objetivo a busca de espaço físico e os estudos de elaboração de um programa de necessidades que atendessem aos objetivos e missão da entidade que são a promoção integral da pessoa com deficiência física, a fim de que a mesma possa romper com toda e qualquer barreira que a impeça de participar ativamente da sociedade. Nesta edição, o trabalho se estende ao atendimento de pacientes da Clínica de Fisioterapia da Universidade de Santa Cruz do sul e da Aspede com objetivo de auxiliar os pacientes a solucionar as barreiras arquitetônicas encontradas em suas residências, auxiliar as famílias neste processo de reinvenção do espaço, bem como atuando junto ao Conselho Municipal de Pessoas com Deficiência de Santa Cruz do Sul, contribuir para o processo de transformação social, buscando constantemente a melhoria da qualidade de vida da comunidade. Através de uma metodologia etnográfica diagnosticamos ser necessário vivenciar a realidade da vida dos PcD, de estudos interdisciplinares fundamentados junto à Clínica de Fisioterapia da Unisc e de articulações com a sociedade como um todo, para que a sociedade possa conhecer e promover a vida cultural, social, física, econômica da pessoa com deficiência. A filosofia de promoção da saúde do PcD pressupõe atuação de equipe multiprofissional assistindo ao paciente PcD e ofertando apoio à família na promoção de sua reabilitação e inclusão, dentro de um processo de reabilitação integral destinado ao desenvolvimento global das pessoas com deficiência. Ela trabalha com os problemas físicos que restringem as pessoas com deficiência, mas também na mudança de hábitos ou atitudes desses indivíduos e também na alteração das atitudes da sociedade como um todo para com os portadores de deficiência, neste aspecto destacamos o espaço como lugar onde tudo acontece, onde a arquitetura e a saúde tem uma relação umbilical. Assim, torna-se necessário conhecer a pessoa com deficiência, em várias esferas: como um ser único e individual, como um ser inserido em uma família, como um ser e uma família inserida na sociedade. Através de uma abordagem etnográfica vivenciada junto ao PcD e seus familiares, este projeto de extensão busca respostas e diagnósticos para as questões: Como vivem os PcD? Como se locomovem? Como utilizam os espaços? Como se integram a sociedade? Como se tornam participantes na sociedade, na vida da cidade? Como tem suas

necessidades de saúde atendidas? Que necessidades de atendimento de saúde têm? Que tipos de espaço, equipamentos, mobiliários necessitam? Como é a configuração do espaço para atender o PcD? Quais as condições de flexibilidade deste espaço? Como se dá a relação do PcD com o mobiliário? Para encontrar as respostas a essas questões, a vivência, a documentação, o registro da realidade vivenciada pelo PcD torna-se o suporte deste trabalho. O relacionamento com o PcD pressupõe para o arquiteto uma mudança de paradigma, a percepção da diversidade humana, uma reavaliação do espaço e na relação de dignidade de uso do espaço inclusivo, ou seja, um relacionamento com o espaço no sentido de possibilitar vida, saúde, inclusão e usabilidade. Nas visitas realizadas a alguns associados da entidade, realizamos uma série de levantamentos: medimos a casa, os móveis, fotografamos, filmamos, analisamos a movimentação e atividades que o PcD realiza em sua residência. Durante estas visitas identificamos problemas no acesso da pia e fogão, degraus que dificultam o acesso à residência, a dificuldade de utilizar o banheiro, a má distribuição do mobiliário que dificulta a passagem da cadeira de rodas entre muitos outros impedimentos da acessibilidade. Analisando a situação chegamos a conclusão de que poderíamos contribuir com uma modificação no layout da residência, mínima, com um menor custo possível, aproveitando os móveis existentes, descartando o que estivesse deteriorado ou em mau estado de conservação. Portanto, para facilitar a relação do PcD com o mobiliário da sua residência propomos adaptações ao mobiliário existente e elaboramos alguns móveis novos com eficiente acessibilidade através do conhecimento técnico da arquitetura e urbanismo. Seguindo a NBR 9050, que visa módulos de 0.80 x 1.20m e para a cadeira de rodas realizarem rotação de 360° necessário módulo de 1.5m e altura de alcance máximo confortável de 1.35m, elaboramos a proposta de modificação no layout de alguns ambientes. Tais mudanças estão representadas graficamente através de plantas baixas, vistas e perspectivas internas. A proposta visa facilitar a autonomia do PcD na utilização dos móveis e utensílios da sua cozinha, para que ele possa preparar sua comida sem precisar de ajuda de outras pessoas. Um dos primeiros itens para a realização de um projeto de arquitetura é o programa de necessidades desenvolvido, estruturado e o seu dimensionamento para que em cima destes dados possa-se estabelecer a base do espaço físico necessário para sua implantação, base física esta, que é o objetivo das negociações junto à Prefeitura Municipal de Santa Cruz do Sul e junto à 6ª Coordenadoria Regional de Educação. E este programa de necessidades elaborado, para a construção do Centro de Reabilitação, foi organizado em quatro setores: gestão, capacitação e inclusão, saúde e apoio, compondo uma área útil de 4.420,96 m², visa atender de forma idealizada as necessidades de inclusão social, cidadã e de saúde do PcD e de sua

família, atendendo às normas de saúde, de acessibilidade universal e à missão e objetivo da Aspede. Assim as vivências com os PcD, com relação ao uso do espaço, equipamentos, fazem-se necessárias para estudar, aprimorar, planejar as relações espaciais possíveis e necessárias ao atendimento do PcD, através da necessária interdisciplinaridade das áreas do conhecimento da arquitetura com os profissionais da área saúde, fornecendo subsídios técnicos nas questões de espacialidade para projetos de arquitetura de ambientes de saúde que se destinem a Inclusão e Reabilitação Física para PcD. Neste sentido todos os movimentos para a "construção" de uma entidade como a Aspede, um centro de reabilitação, vem colaborar para o desenvolvimento humano do município e justifica-se pelas atuais políticas públicas de desenvolvimento e atenção ao PcD. Neste sentido a Universidade de Santa Cruz do Sul, concretiza ações como este projeto de extensão e vem dar passos firmes na direção da inclusão social, buscando determinação em superar desafios em benefício da coletividade, usando ciência e tecnologia e, sobretudo, vontade de realizar. A Universidade comunitária, caracterizando-se por ser o lugar da produção e socialização do conhecimento, alicerçado nos ideais de justiça e igualdade, protagoniza o processo de transformação social, cooperando para a formação integral do homem, para atender os anseios da comunidade regional, buscando constantemente a melhoria da qualidade de vida da população.